AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Peso do Brasil nas exportações de frango deve aliviar barreiras

Apesar da gripe aviária, não há concorrentes à altura no fornecimento do produto

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Apesar do impacto inicial da confirmação de um foco de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (H5N1) em uma granja comercial de Montenegro, com a suspensão das exportações de carne de frango de todo o Brasil para pelo menos 10 importantes destinos, as consequências para o setor não deverão ser tão graves como registrado em outras nações onde o vírus se propagou. Seja pela blindagem oferecida por um sistema robusto de biossegurança ou mesmo pela importância do País como fornecedor dessa proteína para o mundo, a expectativa é de que os embarques sejam retomados em até 60 dias, a exceção do Rio Grande do Sul.

Desde o final de semana, mais de 120 profissionais, entre fiscais estaduais agropecuários, técnicos agrícolas e outros cargos, servidores do Ministério da Agricultura, da prefeitura de Montenegro e policiais militares atuam no interior do município onde foi identificado o foco de H5N1. Sete barreiras foram montadas para vistoriar e desinfectar veículos que transitam por estradas em raios de três e 10 quilômetros da propriedade transportando animais, ração e insumos. Até esta segunda-feira, quase todos os 520 criatórios comerciais e de subsistência localizados dentro desse perímetro já haviam sido visitados. A ideia é concluir essa etapa antes do fim da semana.

Terceiro maior produtor e maior exportador dessa proteína no mundo, com 38% do volume comercializado em 2024, totalizando 5,3 milhões de toneladas, o Brasil não tem substituto para fazer frente e roubar esse posto. Essa é a "melhor notícia" que surge em meio a um dos momentos mais delicados enfrentados pela indústria nacional do segmento, como sinal de que o cenário tende a se estabilizar logo adiante, avalia o analista do setor de carnes da Safras & Mercado, Fernando Iglesias.

"Nenhum outro produtor tem condições de disponibilizar essa oferta. Embora o ano de 2025 deva ser desafiador, a situação tende a se normalizar nos próximos meses. É cedo para projetar o tamanho da queda nos negócios nesse intervalo. Mas ainda deveremos ter um volume de exportações superior a 5 milhões de toneladas", projeta.

Parte dessa performance pode ser atribuída à estratégia do governo federal de ampliar o leque de clientes, diminuindo a dependência de grandes importadores, como a China, que absorve cerca de 13% de todas as exportações brasileiras de carne de frango - e 46% das 2,9 milhões de toneladas de carne bovina exportadas pelo Brasil em 2024. E, com diferentes termos estabelecidos nos acordos comerciais bilaterais, reduz o dano em situações como essa, observa a analista de mercado Juliana Pila, da Scot Consultoria, com sede em Bebedouros (SP).

Para a analista da Scot, o mais importante agora é a mobilização das autoridades federais, estaduais e a iniciativa privada para mostrar que o País tem condições de conter e lidar com casos isolados de forma rápida, eficaz e transparente. É o caminho para preservar o mais valioso ativo: a imagem internacional.

ASCOM SEAPI/DIVULGAÇÃO/JC

Barreiras de desinfecção de veículos estão ocorrendo em Montenegro

Exportações brasileiras de carne de frango em 2024

País	Receita (US$)	Volume (tonelada)
China	US$ 1,288 bilhão	561 mil toneladas
União Europeia	US$ 655,3 milhões	230 mil toneladas
México	US$ 533,6 milhões	211,6 mil toneladas
Coreia do Sul	US$ 288 milhões	155,7 mil toneladas
Chile	US$ 245,7 milhões	111 mil toneladas
África do Sul	US$ 186,6 milhões	324,2 mil toneladas
Canadá	US$ 39 milhões	16,7 mil toneladas
Uruguai	US$ 16,3 milhões	6,9 mil toneladas
Argentina	US$ 12,9 milhões	7,4 mil toneladas

Fonte: Broadcast Agro

Rio Grande do Sul deve pagar a 'fatura' mais alta

A conta mais alta da fatura da gripe aviária deve mesmo ser paga pela indústria gaúcha, que já vinha lutando para recuperar os prejuízos verificados no ano passado, com a ocorrência de um foco de Newcastle em Anta Gorda. A produção de todo o Brasil está embargada para a China, a União Europeia, o Canadá, o México, a Coreia do Sul, o Chile, a Argentina, o Uruguai, a Malásia e a África do Sul. Mas outros países, como o Japão, suspenderam temporariamente as importações de carne de frango provenientes de Montenegro e de aves vivas de todo o RS, mas seguem aberto à entrada de produtos de outros estados. O país asiático só ficou atrás dos chineses no ranking de destinos dessa proteína brasileira em 2024.

Cerca de 65% de toda a produção nacional é absorvida no mercado interno. No ano passado, o RS foi responsável por 11,4% do abate nacional de frangos. Mas houve uma diminuição de quase 50 milhões de aves em relação a 2023, por conta do impacto das enchentes e do caso de Newcastle. E as exportações sofreram uma queda de 6,5%, influenciada por desafios sanitários e logísticos, totalizando 691,7 mil toneladas.

Ainda assim, o Estado respondeu por cerca de 13% das exportações nacionais, tendo destinado mais de 50% de sua produção ao mercado externo. E no primeiro trimestre de 2025, observou-se uma recuperação nas exportações, com um aumento de 13% em comparação ao mesmo período de 2024.

Agora, entretanto, a tendência é que outros Estados produtores, como Santa Catarina e Paraná, absorvam os mercados para onde o RS exporta. E a proteína gaúcha precisará buscar outros destinos – externos e internos. "Com isso, somado ao período de suspensão das exportações de todo o País, a tendência é de uma oferta abundante no mercado brasileiro, ocasionando redução dos preços. Essa pressão baixista deve afetar também os cortes de carne suína e bovina, além de toda a cadeia de insumos", diz a analista Juliana Pila, da Scot Consultoria.

O milho tem mais de 50% da produção destinada a alimentar frangos de corte e galinhas poedeiras. E a cotação está em queda com a colheita da safra e a expectativa de uma boa safrinha. A saca de 60 quilos do grão caiu de R$ 80,00 em março para R$ 67,00 em Erechim, aponta Fernando Iglesias, da Safras. Para ele, a baixa na cotação alivia a pressão sobre os custos dos produtores de proteína animal.

Os dois analistas concordam que o panorama será de diminuição na produção de carne de frango, principalmente no RS, para ajustar oferta e demanda e travar a queda nos preços internos.